

II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO 04 a 07 de Novembro de 2014 - UEG Campus Ceres - GO

(AGRONOMIA)

OBTENÇÃO DE LINHAGENS DE PIMENTAS TIPO BODE

¹Welton Junior Ferreira Amaral; ²Luís Sérgio Rodrigues Vale

¹Aluno do curso de Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres; Ceres-Goiás; Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC-EM/IF Goiano; E-mail: weltonjunioramaral@gmail.com; ² Orientador e professor; do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres

RESUMO

Introdução: As espécies de pimentas e pimentões do gênero *Capsicum* são originárias das Américas e já eram consumidas há mais de 7.000 anos no México. Segundo Carvalho *et al.*, (2006), quando do descobrimento do Brasil, observou-se que algumas tribos indígenas utilizavam a pimenta moída misturada às cinzas como eficiente método de conservação de sementes de outras espécies tradicionalmente cultivadas. No Estado de Goiás, a pimenta ocupa posição de destaque, sendo a Ceasa de Goiânia a única central de abastecimento do país a discriminar todos os tipos de pimenta e fazer as cotações separadamente (RIBEIRO, 2008). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo a obtenção de genótipos de pimentas adaptados às condições edafoclimáticas do Centro e Norte de Goiás a partir da seleção e melhoramento de acessos de pimenta do Banco de Germoplasma do IF Goiano – Câmpus Ceres. **Métodos:** O projeto foi realizado no Setor experimental do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, Ceres, GO, no período de agosto a dezembro de 2014. O IF Goiano – Câmpus Ceres possui um Banco de Germoplasma com 319 acessos, dos quais 174 foram caracterizados utilizando alguns descritores propostos pelo *Biodiversity International* (IPGRI, 1995). Dentro destes acessos, nove foram selecionados para o programa de melhoramento genético diante das características correspondentes à preferência de mercado e sanidade. **Resultados e Discussão:** As plantas de pimenta “bode” já apresentavam uma aparência homogênea na terceira geração ou ciclo de autopolinização, tanto na arquitetura e suas bifurcações, formato, cor e tamanho de frutos, com pungência alta e sem apresentar sintomas de doenças. De acordo com Gardner (1974), a primeira geração de autopolinização de plantas heterozigotas (Dd) a proporção genética será de 1DD: 2Dd: 1dd ou em termos de fração $\frac{1}{4}$ DD: $\frac{1}{2}$ Dd: $\frac{1}{4}$ dd ou ainda em porcentagem a proporção será de 50% de homozigose e 50% de heterozigose. Já na segunda geração apenas 25% da carga genética será heterozigota e 75% homozigota, seguindo essa progressão a terceira geração será de 87,5% de homozigose e apenas 12,5% de heterozigose. Com esse resultado avançaremos para a quarta geração que terá 93,75% de genes semelhantes. **Conclusões:** Obteve-se um genótipo de pimenta tipo Bode com 87,5% de homozigose em terceira geração.

Palavras Chave: Pimenta; Germoplasma; Autopolinização.

Apoio Financeiro: Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres pela bolça PIBIC-EM /IF Goiano